

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**PATRIMÔNIO RURAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS ENTRE 2016 E 2024**

*Arthur Coelho Stefanello (arthurstefaneello@gmail.com)*

*Maurício André Maschke Pinheiro (mauriciopinheiro685@gmail.com)*

*José Paulo Siefert Brahm (josepaulobrahm@gmail.com)*

O patrimônio rural constitui-se como uma dimensão fundamental da identidade cultural das comunidades do interior, integrando aspectos materiais e imateriais ligados ao modo de vida colonial. No município de Pelotas/RS, o Museu Gruppelli, localizado na Colônia Municipal, representa um espaço de salvaguarda da memória e da história da região, sendo fruto da mobilização comunitária desde sua criação. Contudo, entre 2016 e 2024, a instituição enfrentou sérios desafios impostos pelas mudanças climáticas, que impactaram diretamente sua estrutura física, seus acervos e sua função social.

A justificativa deste trabalho reside na necessidade de compreender como os museus comunitários, especialmente os situados em áreas rurais, lidam com eventos climáticos extremos, visto que tais instituições muitas vezes possuem

recursos limitados, mas desempenham papel central na preservação cultural e no fortalecimento da identidade local.

O objetivo central é analisar os desafios enfrentados pelo Museu Gruppelli diante das mudanças climáticas ocorridas no período de 2016 a 2024, destacando as estratégias de resistência, preservação e requalificação implementadas pela comunidade e parceiros institucionais.

A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa qualitativa, contemplando levantamento documental sobre os impactos sofridos, análise das ações de conservação realizadas, visitas técnicas ao espaço museológico e coleta de relatos orais junto a membros da comunidade envolvidos na manutenção do museu.

Os resultados demonstram que, mesmo diante de adversidades como a enchente de 2016, que resultou na perda de documentação catalográfica, o museu conseguiu se reestruturar por meio de iniciativas de higienização dos acervos, requalificação da infraestrutura, organização de novas ações educativas e fortalecimento do vínculo comunitário. Conclui-se que, embora as mudanças climáticas representem ameaças concretas ao patrimônio cultural, também atuam como catalisadoras para a criação de alternativas coletivas de resistência, reafirmando os museus comunitários como espaços vivos de memória, identidade e ação social.

Palavras-chave: patrimônio; clima; museu.